

Punta Cana

O paraíso existe e está no Caribe

Esta série de duas reportagens começou no Panamá, após uma escala de 36 horas no país centroamericano, onde foi possível conhecer o aeroporto local, comprovar o crescimento vertical de uma metrópole, atravessar o Canal do Panamá – principal fonte de recursos panamenha – e, sobretudo, ter a certeza que o país é muito mais do que apenas um lugar de passagem. Por outro lado, há lugares bem próximos que são como ímãs, atraindo turistas do mundo inteiro em busca do conforto dos resorts e a beleza natural do Caribe. E esta reportagem vai te mostrar que, no final das contas, um bom aeroporto faz mesmo toda a diferença.

▀ TEXTO E FOTOS MARCELO MIGUERES

Nos melhores sonhos sempre imaginamos uma praia de areia branquinha, muitos coqueiros e um mar azul turquesa, com temperatura mais do que agradável. Só não tinha ideia de que este lugar existia. Sim, ele é real e seu nome é Punta Cana, um pedaço do paraíso na Região de Bávaro, província de La Altagracia, no extremo leste da República Dominicana.

Quem assistiu ao filme “Férias frustradas” vai entender o que vou dizer. É fato que todo mundo sonha em aproveitar merecidos dias de descanso após um longo ano de trabalho. O VIK hotel Arena Blanca é um daqueles resorts onde nada pode dar errado. O quarto é aconchegante





Acima: xxxxx.
Dereita: xxxxxx.
Foto principal: xxxxxx.



e confortável, as piscinas amplas, comida e bebida à vontade e, claro, uma praia deslumbrante e completamente integrada ao hotel, fazem do lugar o cenário ideal para aproveitar cada minuto ou simplesmente relaxar. Já para os solteiros, quando o sol finalmente descansa, Punta Cana desperta para uma vida noturna badalada, capitaneada pela boate Coco Bongo, um lugar inusitado que mistura músicas do momento e performances de artistas circenses. Mas a maioria dos visitantes de Punta Cana diz não querer sair dos resorts e só fazem isso para ir ao aeroporto e embarcar de volta pra casa. Concordo em parte, pois a região tem muitos atrativos que merecem ser visitados.

Um bom exemplo é Marinarium Marine Park e Aquarium, uma empresa lo-

cal que proporciona vários tipos de passeios. Embarcar num catamarã, navegar pelo mar cristalino da costa caribenha e depois mergulhar nas águas mornas de tom azul-turquesa é uma das opções mais interessantes. Observar os cardumes de peixes multicoloridos e as famosas arraias stingray nadando bem ao seu lado nos corais de Bávaro é definitivamente uma experiência sensacional. E, para completar, ainda se pode provar o famoso run dominicano servido a bordo. O que dizer mais? Sorria, você está em Punta Cana!

O fato é que Punta Cana simplesmente não existia até o final dos anos de 1960 até que um grupo de investidores americanos, encabeçado por Ted Kheel, comprou um pequeno terreno ainda não urbanizado, numa localidade chamada Punta Borra-



chón, nome que em bom português significa Ponta do Bêbado. Em 1971, o empresário dominicano Frank Ranieri se juntou a eles e, logo de cara resolve mudar o nome do lugar. Afinal, nem precisaria ser um gênio do Marketing para saber que a alcunha etílica não vingaria, não é? Kheel e Ranieri resolvem então criar um pequeno hotel a beira mar, com não mais que 20 quartos, piscina e uma quadra de esportes. Ao lado, uma pista de pouso não asfaltada para receber pequenos aviões. Surgia ali o Punta Cana Club.

Porque nada temos, tudo faremos!

A dificuldade de acesso ao novo empreendimento foi o principal problema enfrentado pela dupla Kheel e Ranieri. A cidade mais próxima Higüey ficava a seis horas por uma estrada precária, e o aeroporto capaz de receber aeronaves comerciais estava a não menos que quatro. Desta forma, estava evidente que Punta Cana precisava melhorar seus acessos e um aeroporto local estava nos planos de todos. Assim, foram 8 anos de negociações com o governo dominicano até que em 1983, sob o desenho do arquiteto Oscar Domínguez, surgia o Aeroporto Internacional de Punta Cana (PUJ), na época o primeiro aeroporto internacional privado do mundo. Porém, as coisas nunca foram fáceis. A escassez de materiais disponíveis num local tão isolado deu asas à criatividade de Domínguez. O que no início era necessi-



dade, utilizando pedras, estruturas de folhas de palmeiras e troncos de eucaliptos, acabou virando uma marca registrada do lugar. Sistema central de ar condicionado? Pra quê se a brisa costeira, constante na região, tratava de amenizar o calor ao soprar pelo terminal. O fato é que Punta Cana acabou se tornando um exemplo mundial em sustentabilidade e estilo arquitetônico aeroportuário.

No dia 17 de dezembro de 1983 a cidade do extremo oeste dominicano recebeu seu primeiro voo internacional. Não que tenha sido um evento com pompa e circunstância, mas um pequeno bimotor turboélice vindo da ilha vizinha Porto Rico pousou na

pista de 1600 metros trazendo 20 passageiros naquele ensolarado sábado. O pequeno terminal estava finalmente inaugurado e recebeu cerca de 3000 visitantes no seu primeiro ano de operação.

Dali em diante Punta Cana só fez crescer. A cidade, com a explosão de empreendimentos de hotelaria e resorts para todos os gostos (e bolsos), e o próprio aeroporto, que recentemente completou 33 anos e passou por 13 expansões, a mais recente ainda em pleno andamento. A verdade é que o Aeroporto Internacional de Punta Cana (PUJ) hoje recebe o dobro do movimento de passageiros do terminal da capital Santo Domingo. Cerca de 6,4 milhões

de passageiros passaram por PUJ em 2015. Atualmente são cerca de 100 cidades dos Estados Unidos, América Latina, Ásia e Europa ligadas por 60 companhias aéreas. O modesto aeroporto inaugurado no início da década de 1980, hoje deu lugar a dois confortáveis terminais (A e B), com 65 mil metros quadrados podendo atender até 5 mil passageiros por hora.

Seguindo uma tendência mundial, o Aeroporto Internacional de Punta Cana tem se mostrado na vanguarda quando o assunto é sustentabilidade. Para a circulação de ar nos terminais foram utilizados grandes ventiladores em escala industrial que atendem plenamente a climatização e o conforto dos passageiros e funcionários. A administração do Grupo Puntacana, responsável pela administração do aeroporto, criou o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos e um Centro de Reciclagem e Incineração no próprio sítio aeroportuário. Assim, há a separação dos materiais em recicláveis, orgânicos e não-recicláveis. O material reciclado é levado à capital Santo Domingo para ser aproveitado comercialmente. Hoje, cerca de 60% dos resíduos de PUJ tem aproveitamento e retorna em forma de recursos para o próprio aeroporto.

De acordo com Alberto Smith, diretor de Operações do Aeroporto Internacional de Punta Cana, “as duas pistas de 3.100 metros de comprimento e 45 de largura podem receber até um Boeing 747-400 ou um A380. As 23 pontes de embarque também estão preparadas para todos os tipos de aeronaves. Além disso, uma moderna torre de controle, além do centro de aproximação de Punta Cana e 2 radares meteorológicos operando em banda S são os alicerces da navegação aérea local que é capaz de atender aos mais de 500 voos semanais na alta temporada e até 100 operações num único dia” – concluiu Smith.

O Aeroporto Internacional de Punta Cana acaba de receber o prêmio Airport Service Quality – ASQ, destinado pelo Conselho Internacional de Aeroportos na categoria entre 5 e 15 milhões de passageiros. O ASQ é o programa de comparação que mede a satisfação dos passageiros no mundo inteiro e possui extrema credibilidade na comunidade aeronáutica mundial. Para tal, ele fornece ferramentas de pesquisa e gerenciamento de informações que permitam compreender melhor a visão dos passageiros e suas expectativas em relação a produtos e serviços que um aeroporto oferece. Segundo Frank Elias, CEO do Aeroporto Internacional de Punta Cana, “este prêmio reafirma o compromisso



1




1

de ter a melhor infraestrutura do caribe, e continuar a melhorar em todos os parâmetros para proporcionar uma experiência gratificante aos nossos passageiros”. Em relação às recentes melhorias em PUJ, o executivo acrescenta: “prova disso foi a remodelação constante de nossas instalações, tais como a abertura do terminal B em 2014, a remodelação do terminal A no ano seguinte e as características de sustentabilidade ambiental em nossas operações”, finaliza Elias.

Para um grupo que administra hotéis de luxo e resorts mundo afora, o Grupo Puntacana oferece tratamento diferenciado aos seus hóspedes mais importantes que chegam a PUJ. Assim, um terminal VIP foi criado para receber até 12 aeronaves de classe executiva e está disponível 24/7, ou seja, 24 horas por dia, 7 dias da semana. Nele, os visitantes são recebidos por uma equipe exclusiva que se encarrega de todos os detalhes afim de tornar a experiência em solo dominicano o mais prazerosa possível. No terminal VIP, enquanto espe-

ram num confortável lounge, tripulação e convidados têm resolvidos detalhes como abastecimento, aduana e transporte diretamente ao resort. Nada como ser um Very Important Person...

O Terminal FBO (Fix Base Operation ou Terminal de Base fixa) viabiliza a operação desde Cessnas 172 até Boiengs 737, nas categorias de táxi aéreo regional (excursões de turistas) e aviação geral executiva doméstica e internacional. Finalmente, começa a se destacar também o Terminal de Carga, visando exportação e importação principalmente de vegetais, remédios, pescados e medicamentos, contando com uma área refrigerada de 400m².

Difícil imaginar que um aeroporto que recebeu apenas 20 passageiros no seu primeiro vôo internacional tem como meta chegar aos 20 milhões de visitantes daqui a apenas 3 anos. Alguém duvida disso? 

*O jornalista Marcelo Miguereis viajou a Punta Cana a convite da Copa Airlines, VIK hotel Arena Blanca, Marinarium Marine Park Aquarium e Otium Tour.